

TRAUMA BoleTIME



COBRALT
Comitê Brasileiro
das Ligas do Trauma

- INFORMATIVO DO COMITÊ BRASILEIRO DAS LIGAS DO TRAUMA -

Ano I • Edição 1 • 2º Trimestre/2026 - Distribuição gratuita para associados do CoBraLT

CoBraLT chega aos 23 anos com mais de 180 ligas filiadas em 20 Estados e no DF



ENTREVISTA

Prof. Dr. Gustavo Pereira Fraga **Pág. 5**

Ligas acadêmicas brasileiras são destaque em congresso europeu **Pág. 10**

CoBraLT participa de discussões sobre emergência e trauma no CFM **Pág. 11**

BoleTime — Edição Inaugural do CoBraLT (Comitê Brasileiro das Ligas do Trauma)

Studio Formaturas



Janio Junior Dias Sousa, presidente do CoBraLT gestão 2026, 3º ano na FAMEF (Faculdade de Medicina de Formosa). Vinte e três anos é o tempo que o Comitê Brasileiro das Ligas do Trauma, o CoBraLT, carrega em sua trajetória. Desde a sua fundação, em 2003, sob a orientação do Prof. Dr. Mario Mantovani, da Disciplina de Cirurgia do Trauma da Unicamp, o CoBraLT tem um propósito claro: organizar, fortalecer e dar direcionamento ao movimento das ligas acadêmicas de trauma e emergência no Brasil. Era o começo de algo que, à época, poucos poderiam imaginar que alcançaria a dimensão que celebramos hoje.

Neste ano de 2026, dois marcos singulares se encontram: o primeiro é o próprio aniversário de 23 anos do Comitê, uma marca de persistência e de renovação. O segundo, e talvez o mais simbólico desta edição, é que você agora segura em mãos, ou lê em tela, a primeira edição do TRAUMA BoleTIME,

o informativo oficial do CoBraLT. Mais do que informar, é um documento vivo, com a história do nosso Comitê registrada no papel e selada para que as próximas gerações de ligantes, médicos e profissionais de saúde possam compreender de onde viemos, o que construímos e, sobretudo, para onde seguiremos.

O ano de 2026 marca também a consolidação de um novo capítulo institucional. O CoBraLT se formaliza como instituição sem fins lucrativos, com CNPJ ativo e estrutura jurídica própria, reafirmando a seriedade e a independência com as quais nos comprometemos a atuar. Essa renovação não é apenas burocrática: ela representa a maturidade de um organismo que cresceu junto com as ligas que representa, e que agora se estrutura para crescer ainda mais.

Hoje o CoBraLT reúne mais de 180 ligas cadastradas e 30 ligas acadêmicas adimplentes até abril de 2026, em todas as regiões do Brasil. Além disso, conta com o apoio de dezenas de médicos parceiros e desenvolve oito programas de ensino e extensão, entre eles, o movimento Maio Amarelo, o movimento Junho Laranja, o projeto Salvando Vidas, o programa P.A.R.T.Y. Brasil, o Webinar Conecta Trauma, as

Discussões Mensais de Casos Clínicos, o CoLT anual e o Podcast CoBraLT.

Esses programas não existem apenas para enriquecer o currículo acadêmico dos nossos ligantes: eles existem para colocar os estudantes em consonância com a população, levando conscientização às ruas, às escolas, aos órgãos públicos e aos fóruns de discussão médica. O trauma não é uma especialidade confinada aos muros do hospital, e o CoBraLT nunca o tratou dessa forma.

As parcerias que firmamos reforçam essa convicção. Ao lado do ONSV (Observatório Nacional de Segurança Viária) e da SBQ (Sociedade Brasileira de Queimaduras), atuamos em frentes como o Maio Amarelo e o Junho Laranja, que ultrapassam os limites acadêmicos e alcançam a sociedade de forma ampla e direta. Destaco ainda o CoLT, que na 27ª edição, em 2025, foi realizado junto com o WCTEL (*World Congress of Trauma and Emergency Leagues*), que irá para a segunda edição em Doha, Catar, de 11 a 14 de novembro de 2026.

Assumi a presidência em um momento de reconstrução, e trago comigo uma mentalidade de crescimento, expansão e encorajamento. Crescimento das

ligas filiadas; expansão do alcance do CoBraLT, inclusive além das fronteiras do Brasil; encorajamento dos ligantes que, hoje, como eu um dia, descubrem no trauma uma paixão que vai além da urgência de uma sala de emergência. Trabalhar pelo CoBraLT me dá a sensação genuína de pertencimento, de que fazemos parte de algo maior do que cada um de nós individualmente.

Expresso aqui minha gratidão profunda ao meu orientador, o Prof. Dr. Wellington José dos Santos, cujos conselhos e direcionamento acadêmico moldam não apenas o profissional, mas o ser humano que busco ser. Tenho nele a referência de excelência médica que todo estudante deveria ter o privilégio de encontrar.

O TRAUMA BoleTIME nasce, portanto, como testemunha e mensageira. Testemunha das conquistas que acumulamos; mensageira dos projetos, das histórias e das pessoas que constroem, dia após dia, o futuro da cirurgia do trauma no Brasil. Que cada edição que vier depois desta carregue o mesmo espírito que anima este Comitê há 23 anos: seriedade, colaboração, e um compromisso inabalável com a vida.

Janio Junior Dias Sousa
Presidente CoBraLT

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

CoBraLT (Comitê Brasileiro das Ligas do Trauma) www.cobralt.com.br @cobralt_

EXPEDIENTE:

Presidente: Janio Júnior Dias Souza - **Vice-Presidente:** Thalles Wilgner Neder - **1ª Secretária:** Monique Maurício Costa - **2ª Secretário:** Vitor Soares Rocha - **Diretor Financeiro:** Guilherme Alves Pereira Barrozo - **Orientador CoBraLT:** Dr. Wellington José dos Santos

Edição nº 1 - Abril/Maio/Junho - 2026

Jornalista responsável: Patrícia Capovilla (MTb 31.445) | Projeto gráfico e diagramação: Skanner Projetos Gráficos | Impressão: Gráfica Paineiras

Campinas, Jundiaí e RJ promovem treinamento internacional para atendimento com múltiplas vítimas

As três cidades contaram com a presença e a experiência do Dr. Nelson Olim

Campinas, Jundiaí e Rio de Janeiro deram um passo conjunto na qualificação do atendimento a incidentes com múltiplas vítimas ao receberem, em abril, treinamentos alinhados a protocolos internacionais. As iniciativas integram o programa MCM (Mass Casualty Management), que foi desenvolvido pela OMS (Organização Mundial da Saúde), e reforçam a preparação de equipes para cenários críticos, como desastres e eventos com grande número de vítimas.

Em Campinas, nos dias 16 e 17 de abril, a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas sediou a etapa final de um projeto internacional voltado à capacitação de profissionais de saúde. A atividade reuniu equipes do Hospital de Clínicas da Unicamp, do Hospital São Vicente de Paulo, de Jundiaí, e do Hospital Miguel Couto, do Rio de Janeiro. O curso foi organizado pela Disciplina de Cirurgia



Representantes de três hospitais participam de treinamento internacional em Campinas

do Trauma da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, com apoio da universidade e da Fascamp (Fundação da Área da Saúde de Campinas).

O encontro marcou o desfecho de uma série iniciada em 2025, quando Campinas recebeu, pela primeira vez, o MCM durante o congresso World Congress of Trauma & Emergency Leagues. A formação trouxe diretrizes internacionais para organização hospitalar em cenários de múltiplas vítimas e, nesta etapa final, contou novamente

com a presença do cirurgião português Dr. Nelson Olim, referência internacional na área. Com experiência em zonas de conflito, ele capacitou oito profissionais brasileiros como potenciais instrutores do programa.

Já em Jundiaí, o Hospital de Caridade São Vicente de Paulo avançou na implantação prática do protocolo de Gerenciamento de Vítimas em Massa. A iniciativa estabelece fluxos claros para situações com múltiplas vítimas, desde a triagem até o encaminhamen-

to para tratamento definitivo, permitindo rápida reorganização do atendimento diante de recursos limitados.

RIO DE JANEIRO

O MCM também foi realizado, pela 2ª vez, no Rio de Janeiro, no Hospital Estadual Getúlio Vargas, com o objetivo de fortalecer a resposta inicial dos serviços de emergência hospitalar em situações de grande impacto, quando a demanda clínica excede a capacidade operacional do sistema de saúde local.

LACITE participa de abertura no Maio Amarelo em Governador Valadares

A LACITE GV (Liga Acadêmica de Cirurgia, Trauma e Emergência de Governador Valadares) esteve presente, no dia 4 de maio, em conjunto com diversos órgãos e instituições, na solenidade de abertura da campanha Maio Amarelo, realizada na Praça Júlio Soares. A ação contou

com a participação integrada da prefeitura, do departamento de trânsito, do SAMU/Consurge, do Corpo de Bombeiros Militar, das polícias Militar, Civil e Rodoviária Federal e do DER-MG, além de instituições de ensino e representantes da sociedade civil organizada.

A LACITE GV participou

ativamente das ações educativas e de conscientização, destacando-se pela realização de um simulado de múltiplas vítimas. A atividade envolveu a participação de escolas do município e da população em geral, proporcionando uma abordagem prática e educativa acerca dos riscos no trâns-

sito e da importância de uma resposta rápida e eficiente em situações de emergência.

A iniciativa reforça a relevância da atuação interinstitucional e da educação em saúde como estratégias fundamentais para a prevenção de acidentes e a promoção de um trânsito mais seguro.

+35.000

ALUNOS APROVADOS

MAIOR NOTA DO
ENAMED 2025



LÍDER ABSOLUTO
DE APROVAÇÕES
EM TODO O BRASIL

752 PRIMEIROS LUGARES
NO ENARE/ENAMED

O Preparatório que Aprova 4x Mais

Metodologia exclusiva para quem precisa de alta performance em pouco tempo. +35.000 alunos já transformaram seus sonhos em aprovação.

Material de estudo
estratégico para a aprovação.



Inteligência artificial generativa
integrada ao conteúdo.

Método AQFM e revisões inteligentes
para dominar os conteúdos.



+300 professores especialistas para
te colocar na mente do examinador

ESCANEE AGORA



Caroline Miyake
1º Lugar UNICAMP
Otorrinolaringologia



Isadora Marquês
1º Lugar USP-SP
Pediatria



Rafaella Bergantini
1º Lugar USP-SP
Dermatologia



Felipe Passos
1º Lugar USP-SP
Ginecologia e Obstetrícia



Bianca Caroline Lima
1º Lugar SUS-SP
Diagnóstico por Imagem



Francisco Gabriel
2º Lugar SUS-SP
Radiologia e Diagnóstico
por Imagem



Lavinia Dia
1º Lugar SUS-SP
Medicina Intensiva



Pedro Lodi
3º Lugar UNICAMP
Geriatria

Entrevista: Prof. Dr. Gustavo Pereira Fraga



O Prof. Dr. Gustavo Pereira Fraga é o convidado para a entrevista da primeira edição do Trauma BoleTIME. Professor Titular e coordenador da Disciplina de Cirurgia do Trauma da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), é um defensor da Cirurgia do Trauma como especialidade médica. Nessa conversa, ele fala sobre a criação desse novo jornal e dos desafios da Cirurgia do Trauma no Brasil.

Qual o propósito do TRAUMA BoleTIME CoBraLT?

O **BoleTIME** é um informativo impresso e digital criado com o objetivo de divulgar as ações de educação e prevenção realizadas com a participação das ligas acadêmicas de cirurgia do trauma e emergência no Brasil. Essa iniciativa foi muito bem aceita pela nova Diretoria do CoBraLT, que acaba de passar por um processo de profissionalização, com o registro do comitê como uma empresa jurídica com CNPJ próprio, assessoria contábil e jurídica, o que vem agregando cada vez mais ligas e apoiadores, que são os professores e preceptores desses acadêmicos que se dedicam ao aprendizado extracurricular em cirurgia do trauma e emergência.

Qual a importância do BoleTIME nessa nova era de mídias sociais?

Sabemos que atualmente a informação é difundida de modo muito rápido, praticamente em tempo real, e um informativo trimestral pode parecer obsoleto. Existe um aforisma muito antigo que ainda

é válido atualmente, que é “a comunicação é a alma do negócio”. Uma entidade médica ou de profissionais de saúde, para crescer e atingir o seu público, precisa se comunicar bem e com agilidade. Eu sempre tive muita resistência em exposição no Instagram, mas como professor com dedicação integral à Cirurgia do Trauma em minha universidade, que é pública, fui convencido por meus alunos ligantes que era preciso divulgar as nossas ações. Aceitei o desafio e, com o apoio dos colegas da Disciplina de Cirurgia do Trauma da Unicamp, contratamos uma profissional para cuidar do @trauma_unicamp. De início, fiquei assustado com o que alguns colegas médicos divulgam para milhares de seguidores, e professores que postam seus trabalhos publicados, muitas vezes, como autopromoção, além de dancinhas e memes. Tive que me adaptar e pensar em estratégias éticas de engajamento, como o “sábado é dia de cuidar da saúde”, tentando alertar os que me seguem da importância de cuidar da própria saúde. O **BoleTIME** agradou as empresas parceiras, que são as patrocinadoras, e também querem associar as suas marcas a esse forte movimento das ligas acadêmicas. E os médicos apoiadores, muitos de uma geração anterior às mídias sociais, como eu, adoram receber um jornalzinho impresso em sua residência, com atividades de educação, as datas dos próximos congressos de trauma e emergência e o protagonismo desses ligantes, que serão os que escreverão a nova história da Cirurgia do Trauma no Brasil.

O que o professor chama de “nova história”?

A Cirurgia do Trauma surgiu no Brasil em 1987, com a disciplina criada pelo Prof. Dario Birolini, na USP (Universidade de São Paulo), e meses após, pelo Prof. Mario Mantovani, na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). A SBAIT (Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado) foi fundada em 1982 e

o primeiro curso de ATLS foi realizado no Brasil em 1989. Naquela época, estavam surgindo os programas de residência médica em Cirurgia do Trauma nessas duas universidades e também em dois serviços em Porto Alegre. Eu fui um jovem residente de Cirurgia Geral influenciado por esses motivados professores e fiz a minha residência de dois anos em Cirurgia do Trauma na Unicamp, recebendo o título de especialista pelo MEC (Ministério da Educação). Nesse programa, assim como na USP, estava incluída a assistência aos pacientes com as urgências cirúrgicas não traumáticas, o que eu creio que inspirou os americanos a criarem o Acute Care Surgery. Em 2002, com a aposentadoria compulsória do Prof. Birolini na USP, o seu sucessor fez uma consulta ao CBC (Colégio Brasileiro de Cirurgiões) para saber se de fato o Trauma seria uma especialidade ou apenas uma atividade do cirurgião geral, e isso fez o programa de residência passar para um ano de duração, como área de atuação da Cirurgia Geral. Na época, havia jovens interessados no programa, a SBAIT batalhou pela manutenção da especialidade, porém poderes ocultos deram força para a criação da Cirurgia Geral - Programa Avançado e, depois, de Cirurgia Básica, ambos extintos, mas que trouxeram muitos questionamentos junto à CNRM (Comissão Nacional de Residência Médica), AMB (Associação Médica Brasileira) e CFM (Conselho Federal de Medicina). Em 2013, havia 21 programas de residência de Cirurgia do Trauma com um ano de duração. Existia a procura, porém, após a Cirurgia Geral passar para três anos, houve grande queda no acesso de candidatos, e um dos motivos é que o mercado de trabalho não exige a diferenciação desse profissional, que ainda é muito ocupado por cirurgiões de outras especialidades que fazem “um bico em plantões como cirurgião do trauma”. Assim, nunca teremos centro de trauma e muito menos um sistema de trauma no Brasil. A Demografia

Médica 2025 identificou apenas nove residentes fazendo Cirurgia do Trauma no Brasil. É agora que vem a nova história. Muitos alunos de medicina que gostam de trauma perceberam que existem professores que, por serem instrutores de ATLS ou operarem urgências nos plantões ou terem cargos em sociedades, se denominam cirurgiões do trauma, porém não têm uma mínima dedicação a essa causa no ambiente acadêmico, nos grandes hospitais e no oferecimento de oportunidades aos jovens que querem seguir essa especialidade. O trauma é uma doença, a sua abordagem é complexa e a residência de cinco anos é apenas o começo para aqueles que pretendem ser cirurgiões de trauma de verdade. Só formando uma geração e com parcerias com várias outras sociedades multiprofissionais envolvidas no atendimento ao traumatizado é que conseguiremos avançar com o sistema do trauma nas diferentes regiões do nosso heterogêneo país.

Para concluir, o professor defende que a Cirurgia do Trauma deve ser uma especialidade médica?

Eu fui motivado a seguir nessa área por especialistas. Eu tenho o título de especialista, que as entidades, na minha opinião, erraram em levar à extinção. A minha missão como professor é formar pessoas que sejam cada vez melhores do que eu, mas o Trauma corre o risco de ser extinto. Observem o que aconteceu com a Medicina de Emergência. Acertaram? Como escreveu o saudoso Prof. Evandro Freire, a doença dos séculos continuará a ser negligenciada no Brasil. A minha missão sempre foi e continuará sendo a defesa da especialidade. Eu venho repetindo: “não podemos continuar errando”. Os mais inteligentes já entenderam o que se faz necessário para reduzir o número de óbitos evitáveis por trauma em nosso país. Trabalharei cada vez mais para isso. E fico feliz em atrair cada vez mais apoiadores que também defendem essa causa.

CoBraLT: 23 anos em defesa d

Os 23 anos do CoBraLT (Comitê Brasileiro das Ligas de Trauma) marcam um dos momentos mais simbólicos e estratégicos de sua trajetória. É uma fase de amadurecimento institucional, expansão nacional e fortalecimento de suas bases acadêmicas e científicas. Em 2026, a entidade avança em um processo de formalização com estrutura própria, incluindo CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica), assessorias financeira e jurídica e um reposicionamento institucional que reforça sua autonomia e capacidade de atuação. Ao mesmo tempo, amplia parcerias, fortalece projetos de prevenção e educação em saúde e mantém viva uma das discussões históricas mais importantes da área: a luta pelo reconhecimento da cirurgia do trauma como especialidade médica no Brasil.

A história do CoBraLT está diretamente conectada ao crescimento do ensino do trauma no país. Nas décadas de 1980 e 1990, com a consolidação da SBAIT (Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado), fundada em 1982, e o fortalecimento da cirurgia do trauma como área essencial na formação médica, as ligas acadêmicas começaram a surgir como espaços fundamentais de ensino, pesquisa e extensão. Elas aproximaram estudantes da prática assistencial e da realidade do atendimento ao paciente traumatizado, em um período em que o trauma já se consolidava como uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil.

O grande marco dessa mobilização nacional ocor-



Comissão organizadora do primeiro CoLT, em 1999

reu em 1999, em Campinas, com o surgimento do CoLT (Congresso Brasileiro das Ligas do Trauma), idealizado por estudantes e coordenado por importantes nomes da cirurgia do trauma brasileira, como Dr. Mario Mantovani, Dr. Dario Birolini, Dr. Evandro Freire e Dr. Gustavo Pereira Fraga. O congresso se tornou um ponto de encontro entre acadêmicos, profissionais da saúde e equipes multidisciplinares, promovendo integração e fortalecendo uma identidade coletiva entre as ligas.

Em 2003, foi oficialmente fundado o CoBraLT, com o objetivo de centralizar, organizar e representar as ligas acadêmicas de trauma em todo o território nacional. Desde então, o Comitê passou a atuar como um órgão articulador, promovendo padronização de ações, fortalecimento institucional e integração entre estudantes de diferentes regiões do país.

Ao longo dos anos, o crescimento foi exponencial. A partir de 2013, o CoBraLT iniciou um processo de expansão estruturada, com representações regionais e fortalecimento das ligas em todas as regiões brasileiras. Em 2016, vieram iniciativas voltadas à

padronização de protocolos clínicos e à aproximação entre o meio acadêmico e a prática assistencial. Já em 2020, durante a pandemia de COVID-19, o Comitê passou por uma importante transformação digital, ampliando o alcance de suas ações, fortalecendo a comunicação nacional e modernizando a gestão da rede.

Hoje, o CoBraLT é reconhecido como a principal organização de ligas acadêmicas de trauma do país, reunindo dezenas de instituições e milhares de estudantes e profissionais da saúde. Sua atuação vai além da formação acadêmica, alcançando impacto direto em saúde pública por meio de campanhas de prevenção, projetos comunitários, eventos científicos e ações educativas.

Mais do que uma rede nacional de ligas, o CoBraLT se consolidou como um espaço de pertencimento para estudantes interessados em urgência, emergência e cirurgia do trauma. Atualmente, o Comitê possui mais de 180 ligas cadastradas em todo o Brasil, um número que, ao mesmo tempo em que evidencia a força do movimento, também representa um de seus principais desafios.

“O maior desafio é reunir todas essas ligas e colocá-las em consonância para fazer tudo aquilo que acreditamos ser importante. Nós temos o Maio Amarelo, o Junho Laranja, o Setembro Verde, e fazer com que todas essas ligas atuem juntas exige tempo, responsabilidade e muito relacionamento. Mas todo mundo que está dentro do Comitê abraça essa causa com muito amor”, destaca o presidente do CoBraLT, Janio Junior Dias Sousa.

Esse engajamento coletivo se traduz em uma série de ações nacionais desenvolvidas pelo Comitê. Entre elas, estão as campanhas de conscientização realizadas durante o Maio Amarelo, voltadas à prevenção de acidentes de trânsito, e o Junho Laranja, desenvolvido em parceria com a SBQ (Sociedade Brasileira de Queimaduras), com foco na



5º CoLT, em 2003, ano de fundação do CoBraLT

SPECIAL

A Cirurgia no Trauma no Brasil

prevenção de queimaduras.

Neste ano, o CoBraLT também fortaleceu sua parceria institucional com o ONSV (Observatório Nacional de Segurança Viária), ampliando as ações educativas e acadêmicas ligadas à prevenção dos sinistros de trânsito. A parceria inclui campanhas nacionais integradas, editais para incentivar ações das ligas acadêmicas e projetos de pesquisa sobre acidentes motociclísticos, envolvendo entrevistas com vítimas de trauma para compreender fatores relacionados aos acidentes.

Outro destaque é o fortalecimento do programa P.A.R.T.Y. - sigla para Prevent Alcohol and Risk-Related Trauma in Youth (Prevenção de Trauma Relacionado ao Alcool na Juventude) -, um projeto canadense voltado à conscientização de adolescentes sobre os riscos de beber e dirigir. A iniciativa utiliza relatos de vítimas de trauma e atividades educativas para aproximar os jovens da realidade das consequências provocadas pelos acidentes.

Além disso, o CoBraLT mantém projetos próprios, como o “Salvando Vidas”, que busca reconhecer e premiar as ligas acadêmicas mais atuantes em ações de extensão, prevenção e educação comunitária ao longo do ano. O objetivo é estimular o protagonismo estudantil e fortalecer o impacto social das ligas em suas comunidades.

No campo científico e acadêmico, o Comitê também vem ampliando suas frentes de atuação. O webinar “Conecta Trauma”, criado em 2025, promove aulas ministradas por regionais de diferentes estados, permitin-

do troca de experiências e divulgação das atividades desenvolvidas pelas ligas. Já as discussões mensais de casos clínicos reúnem residentes, médicos e acadêmicos de todo o país em debates sobre atendimento ao paciente traumatizado, frequentemente com centenas de participantes simultaneamente.

Outro projeto em expansão é o podcast do CoBraLT, disponibilizado em plataformas como YouTube e Spotify, com a proposta de valorizar as experiências regionais e ampliar o diálogo entre estudantes e profissionais da área.

Mas, para além das ações acadêmicas e científicas, o CoBraLT segue sustentando uma pauta histórica e considerada prioritária por seus integrantes: o reconhecimento da cirurgia do trauma como especialidade médica.

“O trauma não pode ser tratado como um ‘bico’. O paciente vítima de trauma precisa ser atendido por um profissional que realmente saiba trauma. Nós temos muitas mortes evitáveis no trânsito e até dentro dos hos-



Simulados estão entre as ações de prevenção desenvolvidas pelo CoBraLT

pitais. Precisamos ampliar essa capacidade e mostrar aos acadêmicos que existe esse nicho e que ele precisa de atenção”, afirma Janio.

Segundo o presidente do CoBraLT, transformar a cirurgia do trauma em especialidade representa não apenas um avanço institucional, mas também uma forma de valorizar profissionais e qualificar ainda mais a assistência prestada à população.

“O que esperamos é que a cirurgia do trauma se torne uma especialidade, assim como aconteceu com a medicina de emergência. Isso seria muito importante para o acadêmico, para o médico residente e para o próprio sistema de saúde. Quando

existe uma especialidade reconhecida, as pessoas passam a enxergar aquela área como um caminho de formação legítimo e estruturado”, ressalta.

Ao completar 23 anos, o Comitê reafirma sua capacidade de se reinventar sem perder suas raízes. Entre campanhas de prevenção, congressos, pesquisas, discussões científicas e ações de extensão, o CoBraLT segue conectando milhares de acadêmicos em torno de um propósito comum: transformar a realidade do trauma no Brasil e garantir que o paciente traumatizado receba um atendimento cada vez mais qualificado, humano e especializado.



Parceria com o Maio Amarelo cresce a cada ano

Brasil é protagonista mundial na educação médica com tecnologias avançadas de simulação na formação de profissionais

Mais da metade das faculdades de medicina no País possui tecnologias 3D de treinamento cirúrgico e passam a incorporar biomodelos de alta fidelidade e simulador de atendimento pré-hospitalar que recria todo o ambiente de uma ambulância



As faculdades de medicina no Brasil têm ganhado cada vez mais protagonismo mundial na adoção de tecnologias de simulação que revolucionam a formação médica. Cada vez mais instituições incorporam soluções avançadas que unem realismo, inovação e segurança, garantindo que os futuros profissionais da saúde sejam formados com alto nível técnico e prático.

Atualmente, mais da metade das faculdades de medicina no País possui tecnologias 3D de treinamento cirúrgico e passam a incorporar biomodelos de alta fidelidade e simuladores de atendimento pré-hospitalar que recriam todo ambiente de uma ambulância.

Com o uso das novas tecnologias, desenvolvidas pela empresa brasileira Csanmek, especializada em simuladores para o ensino em saúde, as universidades ampliam a carga horária prática e passam a oferecer experiências imersivas de aprendizagem, nas quais os estudantes podem treinar desde procedimentos clínicos simples até cirurgias mais complexas.

As soluções criadas pela Csanmek incluem modelos anatômicos sintéticos, plataformas digitais tridimensionais com inteligência artificial e o primeiro simulador de ambulância do mundo voltado ao ensino médico. Além da ambulância simulada, as faculdades contam com simuladores de cabeça e pescoço, de gravidez, de abdômen ascítico, de intestino para colonoscopia, braços e pernas, além modelos de corpo inteiro.

As tecnologias da Csanmek reproduzem com precisão a



anatomia humana, respeitando localização anatômica, textura e estratigrafia dos tecidos, além de incluir músculos, ossos, órgãos, veias e artérias substituíveis, fabricadas com materiais que imitam a densidade e as propriedades mecânicas do tecido vivo. “Essa fidelidade permite um aprendizado realístico e seguro, sem a necessidade de depender de cadáveres humanos ou animais, reduzindo riscos e custos, e democratizando o acesso à prática médica de qualidade”, comenta Claudio Santana, CEO da Csanmek.

Entre as inovações mais marcantes, está o simulador de ambulância, criado com a mesma lógica dos simuladores de voo utilizados na aviação. Ele reproduz em detalhes o interior de um veículo de atendimento móvel, com todos os instrumentos e equipamentos de uma ambulância real, e conta com uma base móvel que simula o deslocamento pelas ruas. O equipamento possibilita que alunos e profissionais treinem o atendimento pré-hospitalar a pacientes críticos, em um ambiente controlado, mas altamente realístico, desenvolvendo habilidades de tomada de decisão, liderança, gestão de crises e trabalho em equipe. O simulador já é utilizado por cursos de medicina e enfermagem, além de instituições como o SAMU e o Corpo de Bombeiros, e universidades como Faminas e Estácio de Sá.

Outro avanço importante está nas plataformas digitais 3D com inteligência artificial, que fun-

cionam como mesas interativas sensíveis ao toque. Elas exibem modelos tridimensionais detalhados e anatomicamente corretos de todos os sistemas do corpo humano, permitindo a realização de cirurgias e dissecações virtuais. Essas plataformas são capazes de transformar exames clínicos reais em clones digitais e se conectam a impressoras 3D para a produção de réplicas físicas de órgãos e músculos, o que amplia significativamente as possibilidades de ensino, pesquisa e treinamento.

Instituições de referência, como a Universidade de São Paulo (USP), a São Leopoldo Mandic, a Faminas, a Estácio de Sá e o UniSALESIANO, já incorporaram essas tecnologias ao currículo. Com isso, os estudantes passam a desenvolver competências técnicas e comportamentais de forma mais consistente e segura, aprimorando o raciocínio clínico, a coordenação motora fina e a capacidade de resposta em situações de emergência.

Os impactos pedagógicos são evidentes: as simulações permitem mais horas de prática, maior repetição de procedimentos e contato com cenários de dife-

rentes níveis de complexidade, inclusive casos raros, tudo isso em um ambiente livre de riscos para pacientes reais. As tecnologias de simulação também estimulam a aprendizagem ativa e colaborativa, integrando teoria e prática, e favorecendo a formação de médicos mais confiantes, éticos e preparados para os desafios da medicina moderna.

“Hoje, o Brasil não apenas acompanha as tendências globais em ensino médico, mas as cria. A rápida adoção de tecnologias de simulação coloca as faculdades de medicina brasileiras na vanguarda da educação em saúde, com impacto direto na qualidade da formação e no fortalecimento do sistema de saúde. A simulação de alta fidelidade, impulsionada por inovações como as da Csanmek, consolida-se como um pilar essencial da formação médica do futuro — mais tecnológica, humanizada e segura”, explica Santana.

Com sete anos de atuação, a Csanmek desenvolve soluções educacionais que unem ciência, engenharia e pedagogia, sempre alinhadas às metodologias ativas e às necessidades das instituições de ensino. Seu compromisso é oferecer ferramentas que garantam a excelência da formação médica, ao mesmo tempo em que contribuem para a segurança do paciente e para o avanço da medicina no país.

Entre em contato com a Csanmek: (11) 94186-5802



28º CoLT: Formosa recebe o maior congresso das ligas de trauma do Brasil

Evento será realizado nos dias 21, 22 e 23 de maio com o COTREM

A cidade de Formosa sediará, pela primeira vez no estado de Goiás, o 28º CoLT (Congresso Brasileiro das Ligas do Trauma), que acontecerá nos dias 21, 22 e 23 de maio, em conjunto com o II COTREM (Congresso de Trauma e Emergências Médicas Internacional). O evento espera reunir mais de 600 estudantes e profissionais da saúde de todas as regiões do Brasil, e marca um momento verdadeiramente histórico para o CoBraLT (Comitê Brasileiro das Ligas do Trauma): é o primeiro CoLT realizado após a formalização do Comitê como instituição independente com CNPJ ativo, um símbolo de maturidade e autonomia conquistada com muito trabalho coletivo ao longo dos seus 23 anos de existência.

A programação se distribui em dois eixos temáticos, pré-

-hospitalar e intra-hospitalar, e conta com palestrantes internacionais de destaque: Fernando Lopez Mozos (Espanha), Fernando Spencer Netto (Catar) e Luis Teodoro Luz (Canadá), que traz a experiência do renomado Sunnybrook Health Sciences Centre, em Toronto. Os temas percorrem atendimento a múltiplas vítimas, resgate em ambientes hostis, trauma abdominal, geriátrico, bariátrico, coagulopatia no trauma e controle hemodinâmico após TCE (Traumatismo Cranioencefálico).

A cerimônia de abertura contará com a participação do Exército Brasileiro, que apresentará sua experiência na capacitação de militares para cenários de guerra, uma perspectiva tática raramente presente em congressos acadêmicos médicos e que enriquece



Arquivo CoBraLT

I COTREM foi realizado em Formosa, no ano passado

o debate sobre o trauma em situações extremas.

Além da densa programação científica, o evento inclui a Assembleia Geral do CoBraLT, premiação dos trabalhos científicos e uma cerimônia de encerramento com sorteios de livros

e outros brindes. Formosa, cidade de belezas naturais exuberantes a menos de 80 km de Brasília, recebe o movimento das ligas de trauma com a força de quem sempre esteve na linha de frente, mesmo longe dos grandes centros.

Pré-CoLTs acontecem em Brasília e Campinas

Brasília (DF) e Campinas (SP) foram palco, em março e abril, respectivamente, de edições preparatórias do CoLT (Congresso Brasileiro de Ligas do Trauma), reunindo estudantes e profissionais em torno da formação em cirurgia do trauma e atendimento ao paciente traumatizado.

Organizado pela Disciplina de Cirurgia do Trauma e pela Liga do Trauma da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), evento de Campinas ocorreu em 17 de abril e teve como um dos destaques o cirurgião português Dr. Nelson Olim, que conduziu uma atividade prática sobre atendimento a múltiplas vítimas. Além dele, a enfermeira Brandy Tanenbaum,

do Sunnybrook Health Sciences Centre, no Canadá, participou de forma online com a palestra sobre o programa P.A.R.T.Y. (Prevent Alcohol and Risk-Related Trauma in Youth), iniciativa internacional voltada à prevenção de traumas relacionados ao consumo de álcool entre jovens.

A programação também abordou temas como o programa Vida no Trânsito, estratégias de triagem no ambiente pré-hospitalar e organização hospitalar para grandes emergências. Outro momento relevante foi a apresentação do vídeo oficial do movimento Maio Amarelo 2026, exibido com exclusividade durante o encontro, e a palestra sobre diagnóstico de doenças raras



Arquivo LETES

O Pré-CoLT de Brasília aconteceu no dia 23 de março

no pronto-socorro.

Já em Brasília, no dia 23 de março, com organização da Liga de Emergência e Trauma da ESCS (Escola Superior de Ciências da Saúde), o encontro teve como foco a formação em trauma e o atendimento ao paciente traumatizado.

A programação reuniu especialistas em palestras e mesas-redondas que abordaram desde os desafios na formação do cirurgião do trauma até as perspectivas futuras da área. O evento proporcionou um ambiente de integração e troca de experiências, fortalecendo a base acadêmica e incentivando o aprofundamento em temas essenciais para o manejo do trauma.

Ligas acadêmicas brasileiras são destaque no 25th ECTES

Evento, que aconteceu em Estocolmo, na Suécia, reuniu cerca de 1,5 mil participantes de 60 países

As ligas acadêmicas brasileiras de trauma e emergência marcaram presença de destaque no 25th ECTES (European Congress of Trauma and Emergency Surgery) e no 8th WTC (World Trauma Congress), realizados entre os dias 26 e 28 de abril, em Estocolmo, na Suécia. Considerado um dos mais importantes eventos internacionais nas áreas de trauma, cirurgia e emergência, o congresso reuniu cerca de 1.500 participantes de 60 países e contou com expressiva participação brasileira, reforçando o protagonismo crescente do país na produção científica e na formação médica voltada ao trauma e à emergência.

A delegação brasileira foi composta por aproximadamente 30 participantes, entre professores e estudantes de medicina, representando universidades e ligas acadêmicas de diferentes regiões do país. Ao todo, 19 acadêmicos participaram com apresentações de trabalhos científicos desenvolvidos nas instituições de origem, evidenciando o fortalecimento da pesquisa nacional e a inserção dos estudantes brasileiros em debates internacionais de alto nível.

Entre os participantes, estiveram integrantes da Liga do Trauma da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), com 10 alunos; da Liga do Trauma e Cirurgia de Emergência da UNISA (Universidade Santo

Amaro), com sete estudantes; da LACITE (Liga Acadêmica de Cirurgia do Trauma e Emergência) da UNIVALE (Universidade Vale do Rio Doce), de Governador Valadares, com um aluno; e da LCFAM (Liga de Cirurgia da FAM) do curso de Medicina do Centro Universitário das Américas, em São Paulo, também com um representante.

O CoBraLT (Congresso Brasileiro de Ligas do Trauma) também esteve representado no evento por seu vice-presidente, Thalles Neder, de Governador Valadares, e por Paula Queiroz, estudante da UNISA e diretora regional de São Paulo. A participação reforçou a relevância das ligas acadêmicas brasileiras como espaços de formação científica, liderança estudantil e integração internacional.

Além da apresentação de pesquisas científicas, os participantes acompanharam palestras, mesas-redondas e discussões sobre temas atuais relacionados à cirurgia do trauma, atendimento pré-hospitalar, emergências cirúrgicas e cuidados ao paciente crítico. A programação destacou a importância da atualização constante e da troca de experiências entre profissionais e estudantes de diferentes países.

O presidente do ECTES 2026 foi o Dr. Shahin Mohseni, enquanto o brasileiro Prof. Raul Coimbra presidiu o WTC, ampliando ainda mais a representatividade do Brasil



Dr. Carlos Mesquita, de Coimbra, recebe o prêmio de membro honorário



Delegação brasileira marca presença em evento europeu



Grupo brasileiro participou de um jantar no City Hall, a prefeitura de Estocolmo, onde acontece anualmente a entrega do Prêmio Nobel

no cenário internacional do trauma. Outro momento de destaque foi a homenagem ao Dr. Carlos Mesquita, de Coimbra, Portugal, ex-presidente da ALTEC (Associação Lusitana de Trauma e Emergência Cirúrgica) e parceiro histórico do CoBraLT, que recebeu o título de membro honorário da ESTES (European Society for Trauma and Emergency Surgery).

A participação brasileira no congresso consolidou o inter-

câmbio científico internacional como ferramenta essencial para a formação médica e para o fortalecimento das ligas acadêmicas, evidenciando a qualidade da produção científica nacional e o protagonismo crescente dos estudantes brasileiros em eventos de relevância mundial.

A próxima edição do congresso, o 26th ECTES, já tem data marcada e será realizada entre os dias 25 e 27 de abril de 2027, em Zurique, na Suíça.

Diretores do CoBraLT participam de fóruns no CFM

Eles estiverem presentes em importância discussões sobre emergências médicas e trauma



Fórum aconteceu em Brasília com representantes do CoBraLT



Gabriela Cabral, Dr. Estevam Rivello e Gêmeli Balbinot no V Fórum de Emergências Médicas

Diretores do CoBraLT (Comitê Brasileiro das Ligas de Trauma) participaram do V Fórum de Emergências Médicas e do VIII Fórum de Cirurgia Geral, promovidos pelo CFM (Conselho Federal de Medicina), em Brasília. Os encontros reuniram especialistas, gestores, representantes do Ministério da Saúde e estudantes para discutir os principais desafios e perspectivas da medicina de emergência e da cirurgia do trauma no Brasil, reforçando a importância do fortalecimento científico e institucional dessas áreas.

Realizado no dia 22 de abril, na sede do CFM, o V Fórum de Emergências Médicas consolidou-se como um espaço de grande relevância para a troca de experiências e debates sobre o cenário contemporâneo das urgências e emergências no país. O evento reuniu profissionais experientes, gestores e acadêmicos, promovendo reflexões sobre formação médica, políticas públicas e os desafios enfrentados pela especialidade.

Na ocasião, Gêmeli Balbinot, diretora da Regional Centro-Oeste do CoBraLT, e Gabriela Cabral, diretora geral de Pesquisa, acompanharam as atividades do período da

manhã e participaram de um diálogo com o Dr. Estevam Rivello Alves, médico com mais de 15 anos de experiência, 2º Secretário do CFM e Conselheiro Federal de Medicina.

Durante o encontro, foi entregue ao conselheiro o livro “Ligas do Trauma: Do Brasil para o Mundo”, de autoria do Dr. Gustavo Fraga, em reconhecimento à sua contribuição para a medicina brasileira. Também foi formalizado o convite para participação na solenidade de abertura do XXVIII CoLT (Congresso das Ligas do Trauma), que será realizado entre os dias 21 e 23 de maio, em Formosa (GO). O congresso é considerado um dos principais encontros acadêmicos voltados ao estudo do trauma no Brasil, reunindo estudantes, internos, residentes e especialistas para promover a difusão do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades práticas e o fortalecimento das ligas acadêmicas.

O fórum também proporcionou uma ampla troca de experiências entre profissionais consolidados e estudantes em formação. Entre os temas debatidos estiveram o atual cenário do trauma e das emergências médicas no Brasil, a necessidade de maior consolidação da área

e o incentivo à formação de jovens internos e residentes interessados na especialidade, que ainda enfrenta carência de estímulos estruturais e acadêmicos.

A participação do CoBraLT reforça o compromisso da entidade com a formação qualificada, o engajamento científico e a aproximação entre estudantes e lideranças médicas, contribuindo para o fortalecimento

contínuo da medicina de emergência e do atendimento ao trauma no país. Nesse contexto, as ligas acadêmicas vinculadas ao CoBraLT exercem papel fundamental ao proporcionar contato precoce dos estudantes com a realidade das emergências médicas, estimulando o pensamento crítico, a produção científica e o desenvolvimento de competências essenciais para a prática médica.

VIII Fórum de Cirurgia Geral debate trauma como política pública

O VIII Fórum de Cirurgia Geral, realizado no dia 24 de março, também na sede do CFM, teve como um dos principais focos a discussão da cirurgia do trauma como uma política pública estratégica para o sistema de saúde brasileiro. O encontro, que contou com a presença do presidente do CoBraLT, Janio Junior Dias Sousa, reuniu referências nacionais da área, além de representantes do Ministério da Saúde, que acompanharam as discussões e ouviram

as demandas apresentadas pelos especialistas.

Durante o fórum, médicos e lideranças da cirurgia do trauma apresentaram dados e análises sobre o cenário atual da especialidade no Brasil, destacando a necessidade de maior valorização e organização da área. Entre os principais pontos debatidos, esteve a importância de transformar a cirurgia do trauma em uma especialidade própria, assim como ocorreu com a medicina de emergência.

Agenda de eventos:

✓ Reunião Mensal de Discussão de Casos Clínicos de Trauma – CoBraLT

Acontece toda 2ª quarta-feira do mês, das 19h às 20h15, via Google Meet.

Próximas datas: 10 de junho, 8 de julho, 12 de agosto e 9 de setembro de 2026

✓ XXVIII CoLT e II COTREM

Local: Formosa (GO)

Data: 21 a 23 de maio de 2026

✓ 2º Seminário Sul-Brasileiro de APH SAMU/RS 192

Local: Porto Alegre (RS)

Data: 27 e 28 de maio de 2026

✓ XVI Congresso Brasileiro de Queimaduras

Local: Campinas (SP)

Data: 11 e 12 de junho

✓ XXXVIII Congreso Panamericano de Trauma, Cuidado Crítico y Cirugía de Emergencia, y LII Congreso de la Semana Quirúrgica Nacional de Colombia

Local: Cartagena (Colombia)

Data: 18 a 21 de agosto de 2026

✓ 85th Annual Meeting of AAST

& Clinical Congress of Acute Care Surgery

Local: Hyatt Regency Dallas, Dallas, Texas, EUA

Data: 15 a 19 de setembro de 2026

✓ WCTEL – II World Congress of Trauma and Emergency Leagues, Pre-Congress Students World Championship in Emergency and Trauma Simulation and 13th World Society of Emergency Surgery (WSES) Congress

Local: Doha, Qatar

Data: 12 a 14 de novembro de 2026

ASSINE A REVISTA EMERGÊNCIA. CONTEÚDO QUE SALVA VIDAS.

Assine a Revista Emergência e tenha acesso a matérias especiais, artigos, leis e normas entre outros assuntos fundamentais para quem atua em resgate e salvamento e trabalha para preservar a vida.



| | ASSINATURA | IMPRESSA | DIGITAL com acervo desde out/2009 |
|-----------------------|------------|----------|---|
| 1 ANO (4 EDIÇÕES) | | 65,00 | 36,00 |
| 2 ANOS (8 EDIÇÕES) | | 99,00 | 61,00 |

Parcele em até 12x no cartão

REVISTA
Emergência
INFORMAÇÃO PRECISA E IMEDIATA

Vantagens do assinante Emergência

• 10% de desconto na loja Virtual Proteção

(51) 9 9526.7688 | (51) 2131.0400
atendimento5@protecao.com.br
www.revistaemergencia.com.br

